

2.1. Folha de rosto

O papel de um grêmio estudantil no desenvolvimento da participação das crianças integrantes

Relatório final de Iniciação Científica

Pesquisadora: Isadora De Martino Prata

Orientação: Profa. Dra. Flavia da Silva Ferreira Asbahr

Nº do processo: 2019/17588-7

Período de vigência: 01/05/2020 a 31/12/2020

Período coberto pelo relatório científico: 01/05/2020 a 18/12/2020

Bauru

2020

2.2. Resumo

Os Grêmios Estudantis (GE) são entidades que representam os interesses dos estudantes, podendo atuar nas escolas nas ênfases educacional, cultural, cívica, desportiva e social. O GE busca fomentar uma gestão escolar democrática, com a participação de alunos, professores, funcionários e pais nas diferentes decisões tomadas (BULHÕES et al. 2018). Dessa forma, pode ser um ambiente que ensina os estudantes a serem agentes de participação importantes na escola e sociedade. A participação é essencial ao pleno desenvolvimento infantil e é um direito reconhecido pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança (1989) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), que destacam os direitos das crianças de falarem e serem ouvidas, expressarem livremente suas opiniões sobre os assuntos que lhes afetam, terem acesso à liberdade de expressão, não serem discriminadas na participação e intervirem em sua realidade social. O guia *A participação de crianças e adolescentes e os Planos de Educação* (2013) define participação em três dimensões: fazer parte (de uma família, de um time, de uma equipe etc.); ter uma parte (de algo que precise ser dividido) e tomar parte (das escolhas, decisões, discussões nos diferentes contextos sociais). É importante atentar-se à articulação das dimensões “fazer parte” e “tomar parte” pois, segundo Bordenave (1994), a participação precisa ser estudada a fundo: é possível fazer parte de um grupo, tendo clareza de seus objetivos e dos motivos para compô-lo, sem tomar parte de suas decisões. Evidentemente, todas as crianças inicialmente já fazem parte do GE. Porém, tal como retrata Davanzo (2017), muitas crianças inicialmente participam do GE por motivos que não estão necessariamente relacionados com seus objetivos finais, como o motivo de serem mais importantes na escola e competir com os amigos. Por isso, faz-se necessário investigar quais são as concepções das crianças no que concerne a participação no GE: o que elas acreditam que o Grêmio seja, o que faz e por quais motivos (considerando a concepção de motivos de Leontiev, 1983) elas escolheram participar. No que se refere ao “tomar parte”, tem-se a necessidade de verificar como as crianças passam, a partir da integração no GE, a se envolver no contexto social em que se inserem, o ambiente escolar por meio da oralidade. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar o desenvolvimento da participação das crianças integrantes de um GE. Os objetivos específicos foram: comparar os motivos para a participação no grêmio no começo e no fim do ano; comparar o entendimento das crianças sobre o que é e o que faz o GE no começo e no fim do ano; comparar o desenvolvimento da participação das crianças em sala de aula no fim do ano; analisar o discurso das crianças sobre seu desenvolvimento durante o ano; realizar um estudo de caso com foco no desenvolvimento da participação de um aluno do GE. Os

participantes foram 13 crianças do Ensino Fundamental I que se candidataram a compor um GE com mandato de um ano, eleitas pelos alunos da escola, e suas professoras. Os dados foram coletados através de: a) entrevistas semiestruturadas com cada criança no início e final do mandato do grêmio; b) questionários respondidos por suas professoras no início do ano; c) entrevista semiestruturada as mesmas professoras no fim do ano e d) filmagens das reuniões do GE. Os dados foram agrupados e analisados tendo em vista as duas dimensões da participação. Em relação ao “fazer parte”, obteve-se que no fim do ano houve: complexificação dos motivos para compor o GE, que se transformaram em motivos que agem realmente (LEONTIEV, 1978); maior esclarecimento sobre o que faz um GE a partir do trabalho grupal; pequena parcela de crianças que souberam definir o que é o GE, já que não conseguiram abstrair essas características para chegar a uma síntese que definiria a universalidade do conceito (SFORNI, 2004), o que pode estar articulado com a fase de desenvolvimento das crianças. Sobre “tomar parte”, obteve-se que: as crianças se disseram mais participativas em sala de aula e na escola, abrindo espaço para a criação de necessidades superiores culturalmente determinadas (LEONTIEV, 1978), uma vez que a atividade do sujeito está sempre associada a uma necessidade (DAVIDOV, 1986); as professoras relataram maior oralidade das crianças em sala de aula em relação ao início do ano, o que pode ter se apresentado como uma complementação do aprendizado muitas vezes descontextualizado do ensino escolar (DALBERIO, 2007). Também foi feito um estudo de caso que mostrou o desenvolvimento da participação de um aluno do GE. Evidenciou-se que sua participação mudou significativamente, de modo que ele passou, com maior frequência durante o ano, a: 1) Expressar opiniões; 3) Sugerir soluções em atividades realizadas; 4) Comprometer-se com pequenas e altas responsabilidades; 5) Falar em eventos com grande público. Também ficou evidenciada a formação de vínculos com outros colegas, mostrando a relevância da unidade afetivo-cognitiva (MARTINS, 2011) no desenvolvimento da participação. Conclui-se que, ainda que no início do ano a participação das crianças não tenha sido esclarecida, esse esclarecimento em geral foi desenvolvido e no fim do ano elas se tornaram mais participativas em sala de aula e no contexto escolar. Esse resultado é importante para a estimulação da construção de mais espaços nos quais há possibilidade das crianças se implicarem no processo de aprendizagem: ouvindo, sendo ouvidas e atuando na esfera social. Estudos mais abrangentes devem ser feitos para comparação e ampliação de resultados.

Palavras-chave: Grêmios Estudantis. Participação Infantil. Gestão Democrática. Psicologia Escolar.

2.3. Realizações no período

A coleta de dados foi realizada de maio a novembro de 2019, ano em que as reuniões do Grêmio Estudantil ocorreram. A partir de dezembro de 2019, iniciou-se o momento inicial de sistematização dos dados, com transcrição das entrevistas.

Em abril de 2020 os dados, já tabulados, foram lidos sistematicamente e discutidos com a orientadora. Esse processo transcorreu de abril a maio. A partir dessas discussões, foi pensado o foco central da análise: o desenvolvimento da participação das crianças. Então, mais leituras foram realizadas de modo a trazer conceitos importantes à introdução e o título da pesquisa foi modificado de “O papel da participação do grêmio estudantil no desenvolvimento psíquico de alunos de ensino fundamental I” para “O papel de um grêmio estudantil no desenvolvimento da participação das crianças integrantes”.

Durante o período de vigência da bolsa, continuei a realizar leituras para refinamento teórico da pesquisa e, junto com a orientadora, redigi e analisei os dados coletados. A análise foi realizada, inicialmente, com a leitura intensa dos dados e discussões no grupo de pesquisa coordenado pela orientadora. Posteriormente, eles foram agrupados e discutidos tendo em vista a leitura realizada no refinamento teórico.

Finalizada e redigida a análise dos dados que compreendiam o grupo de crianças de um Grêmio Estudantil, submetemos a pesquisa em forma de capítulo de livro à editora UNESP para compor uma coletânea de dados sobre a formação de Grêmios Estudantis organizada pela orientadora. O capítulo tal como foi submetido, com a análise realizada na primeira etapa de pesquisa, está no Anexo 1 deste relatório.

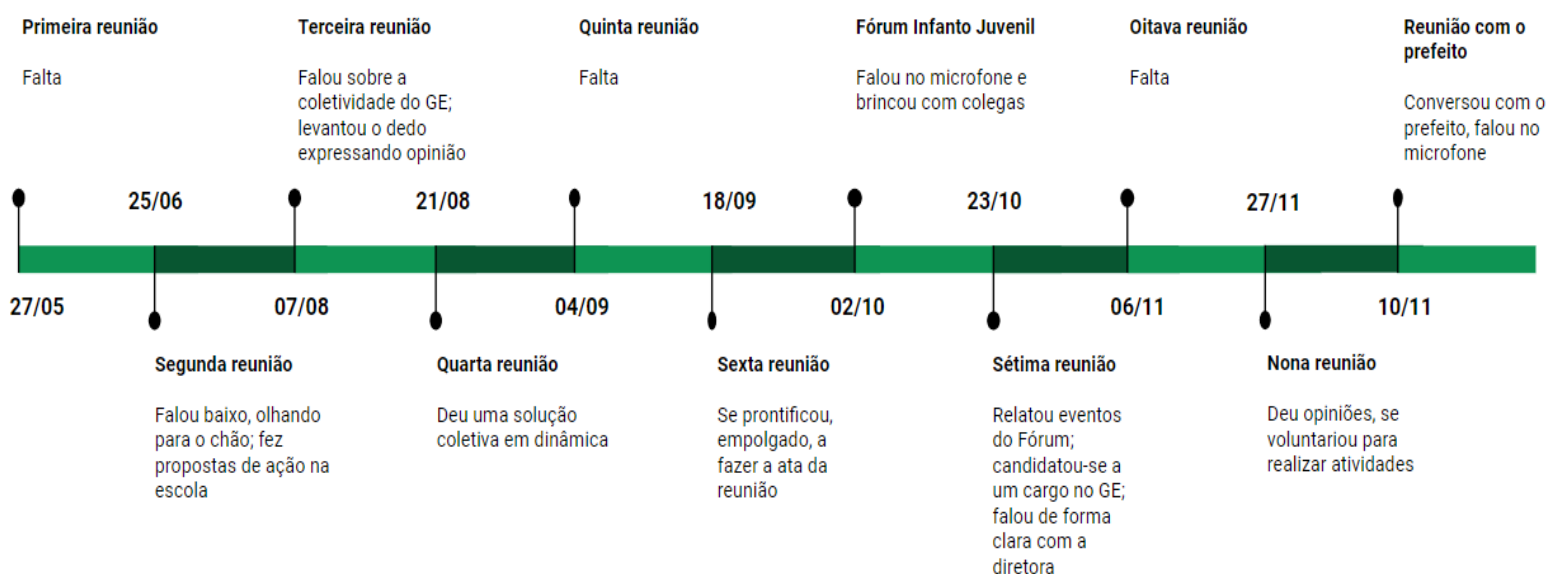
Em seguida, foi realizado um estudo de caso tendo em vista o acompanhamento tendo em vista uma única criança do GE durante o ano letivo. O estudo encontra-se a seguir. No quadro abaixo há uma síntese das realizações no período:

Realizações	Período
Pesquisa de campo	Maio a novembro/2019 (antes da concessão da bolsa)
Leitura teóricas e reformulação do projeto	Ago/2019 a maio/2020 (antes da concessão da bolsa)
Tabulação e sistematização dos dados	Dezembro/2019 a abril/2020
Análise dos dados e continuidade das leituras teóricas	Maio/2020 a ago/2020

Escrita de capítulo de livro com a análise realizada	Junho a ago/2020
Estudo de caso: seleção de dados de um estudante e análise do desenvolvimento de sua participação ao longo de sua atuação no grêmio	Set a dezembro/2020
Participação em eventos científicos	Mai a novembro/2020

Estudo de caso

Para aprofundar a análise de participação das crianças do GE, foi escolhido um grêmista de maneira que pudéssemos compreender o desenvolvimento da participação a partir de um estudo de caso. O participante Jonathas¹ se destacou pois mostrou um engajamento nas atividades do Grêmio durante o ano, comparecendo às reuniões, expondo suas ideias, criando laços e se responsabilizando por tarefas e funções. Supõe-se ter havido um desenvolvimento da participação das crianças de forma individual, a qual é isolada somente para análise, mas sempre acontece de forma coletiva. Sua trajetória no mandato é explicada na linha do tempo abaixo, evidenciando seus principais marcos:



Fonte: Criado pela autora

¹ Nome fictício.

É importante ressaltar que, de acordo com a Psicologia Histórico Cultural, o desenvolvimento é um caminho caracterizado por acumulações sucessivas, com metamorfoses e revoluções, e é dependente das relações estabelecidas no meio social no processo de apropriação (ASBAHR, NASCIMENTO 2013). Portanto, não é um processo linear. A linha do tempo foi formulada para representar o mandato completo e para visualizar o movimento de participação do estudante em foco no decorrer do ano, mas não abarca as particularidades de cada reunião e a complexidade do desenvolvimento psíquico infantil.

A partir da linha do tempo, pode-se observar que ao decorrer do ano a participação de Jonathas mudou significativamente, aumentando gradualmente neste percurso: 1) Pequenos comentários tímidos; 2) Expressão de opinião; 3) Sugestões com soluções de atividades realizadas no GE; 4) Comprometimento com pequenas responsabilidades; 5) Falas em eventos com grande público; 6) Comprometimento com cargo de alta responsabilidade.

O observável desenvolvimento da participação de Jonathas ocorreu devido a diversos fatores que levaram ao seu envolvimento com o GE e com a escola. Toda reunião do GE as extensionistas de psicologia trabalharam com atividades relacionados à coletividade, participação democrática, direitos e deveres dos alunos e formação grupal do GE. Todos os assuntos eram abordados de forma teórica e prática, intencionalmente, visando o desenvolvimento dos gremistas. As atividades são descritas na tabela abaixo:

Quadro 7 - Planejamento das ações quinzenais de formação com os gremistas

Reunião 1 (27/05)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Brincadeira “Quem sou eu”: Quebra-gelo para as crianças se conhecerem, assim como conhecerem as extensionistas. 2. Nome do Grêmio: Roda de conversas sobre o significado do nome de cada um e votação para o nome do grêmio, 3. Montagem do caderno de atas: desenho realizado por cada criança para compor a capa do caderno de atas.
Reunião 2 (25/06)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação “Gosto de...”: Apresentação de todas as crianças e extensionistas dizendo algo que gostam de fazer. 2. Regras do Grêmio: Criação coletiva das regras que todos deveriam seguir durante as reuniões. 3. Visita à UNESP: Roda de conversa sobre como foi a visita que os gremistas realizaram para a UNESP. 4. Encaminhamento de propostas: Decisão de quais propostas seriam realizadas pelo grêmio e confecção de calendário de proposta. 5. Telefone sem fio: Brincadeira final.
Reunião 3 (07/08)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dança das cadeiras colaborativa: Brincadeira de dança das cadeiras, porém, cada pausa da música o número de crianças não diminui, apenas os das cadeiras 2. Encaminhamento das propostas: Divisão das tarefas entre os alunos para a realização da proposta “lanches diferentes na escola”.

	3. Brincadeira bola imaginária: Brincadeira onde cada criança joga uma bola imaginária com peso e tamanho diferente, mostrando as dimensões com o movimento corporal.
Reunião 4 (21/08)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dinâmica bolinha de papel: Dinâmica em que as crianças devem passar uma bolinha de papel para a outra no tempo mais rápido possível, sem alterar a primeira ordem que foi passada. 2. “O que os olhos não veem”: Leitura do livro da Ruth Rocha para ensinar o conceito de democracia. 3. Encaminhamento das propostas: Feedback da reunião com a diretora da escola e decisão da próxima ação do grêmio.
Reunião 5 (04/09)	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Há-hu-há”: Brincadeira de movimento corporal para quebrar gelo. 2. Jogo dos pares: Jogo de ligar uma figura a seu nome. Os nomes usados foram conceitos utilizados no grêmio como democracia, representatividade, respeito, igualdade e coletividade. 3. Encaminhamento de propostas: Feedback das ações sobre o lanche diferente e arrecadação dos lacres. Decisão sobre nova ação. 4. Elefantinho colorido: Brincadeira final.
Reunião 6 (18/09)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mímica: Brincadeira inicial para quebrar gelo. 2. Encaminhamento de propostas: Feedback reunião com a diretora da escola sobre brincadeiras diferentes durante o recreio. 3. Direitos x Deveres: Jogo onde cada criança deveria escrever um direito e um dever seu na escola. 4. Rio vermelho: Brincadeira final.
Reunião 7 (23/10)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Jogo de tabuleiro: Jogo de tabuleiro onde cada casa representa uma atividade a ser feita. Atividades: Roda de conversa sobre o evento “Fórum Infante Juvenil”; Brincadeiras; Vídeo e discussão sobre Assembleia Escolar; Feedback das propostas anteriores; Decisões sobre o Orçamento Participativo Mirim e decisão da próxima ação do grêmio.
Reunião 8 (06/11)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Brincadeira da Confiança: Brincadeira onde crianças devem formar duplas e encostam uma na outra, ficando duas crianças de costas. Depois disso, as duas devem se abaixar até o chão, só apoiando no colega. 2. O mistério da biblioteca: Conversa sobre as descobertas das crianças do porquê a biblioteca estava inativa na escola. 3. Encaminhamento das propostas: Feedbacks das ações realizadas. 4. Assembleia dos ratos: Contação da história de forma interativa, onde as próprias crianças são personagens e sugerem alternativas, retomando a discussão sobre Assembleias Escolares. 5. Ilha: Brincadeira onde as crianças devem subir todas numa folha de papel que representa uma ilha. A cada rodada a folha diminuirá e só ganhará o jogo se nenhuma criança ficar de fora.
Reunião 9 (27/11)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encaminhamento das propostas: Feedback da exposição de arte sobre o tema Bullying e roda de conversa sobre racismo. 2. Vídeo para o próximo grêmio: Gravação de um vídeo com sugestões de ações para o grêmio do ano seguinte. 3. Finalização: Confraternização com as crianças.

Fonte: BRAGA, 2020

A tabela descreve o conteúdo trabalhado pelas pesquisadoras nas nove reuniões do GE. Nas atividades propostas é possível perceber o incentivo à participação por meio das

brincadeiras, dinâmicas, leituras, discussões e ações. Entende-se que o desenvolvimento é multideterminado pelo meio social que a criança está inserida, porém, dentro dos limites da pesquisa, as reuniões mediadas do GE são um fator de extrema importância para o desenvolvimento da participação em suas duas esferas: fazer parte e tomar parte.

Tendo em vista os dados da linha do tempo e as entrevistas inicial e final com o aluno, percebe-se que, na dimensão “fazer parte”, houve uma diferenciação dos motivos relatados por Jonathas para participar do GE. Inicialmente, Jonathas disse que não queria que as pessoas reclamassem mais da escola, e sim que agradecessem. Depois, disse que quis participar porque sabe que pode mudar a escola. O motivo inicial pode ser entendido como motivo que age realmente (LEONTIEV, 1978) porque se articula ao fim ideal da atividade gremista e muito relatado pela direção da escola, que é tornar os alunos mais satisfeitos com o ambiente escolar. Já o motivo relatado no fim do ano também pode ser entendido como motivo que age realmente (idem) e evidencia o desenvolvimento do entendimento da própria criança como possível transformadora da escola, já que ele relatou que “sabe que pode” mudar a escola. Esse movimento, já descrito em Bulhões et.al. (2018), mostra que o GE pode ter sido impulsionador de uma visão mais implicada da criança na escola.

Sobre a concepção de Jonathas a respeito do que é o GE no início e no final do mandato, é possível notar que ele não sabia defini-lo a priori, e no fim do ano relatou sua função e importância de mudar alguns aspectos do ambiente escolar. Além disso, enquanto no começo do ano não soube citar atividades específicas que o GE desenvolve, no fim falou sobre diferentes atividades, entre elas as campanhas realizadas, as conversas com a diretora e brincadeiras. Esses dados evidenciam que houve, ao longo do ano, esclarecimento maior sobre a atividade gremista.

No que se refere à dimensão “tomar parte”, pode-se notar que Jonathas expressou opiniões e voluntariou-se nas atividades de maneira mais comum à medida em que o mandato de desenvolvia. Ele expressou opiniões nas reuniões 2, 6, 7 e 9 e voluntariou-se em diferentes atividades gremistas nas reuniões 6, 7 e 9. Além disso, em sua entrevista final, relatou que, a partir da participação no GE, tornou-se mais capaz de falar na escola e em público. Essa nova capacidade pode estar vinculada à necessidade superior (LEONTIEV, 1978) apresentada pelo GE de participar do meio social escolar a partir da necessidade inicial de representar os alunos. Ou seja, parece ter havido uma reorganização da hierarquia de necessidades vinda do contato com a vontade coletiva (MESQUITA, 2018).

Na entrevista final com a professora de Jonathas, ela relatou que ele passou a saber o que estava acontecendo na escola, a ter interesse em saber o que acontece no ambiente escolar.

Essa nova atitude na qual aluno passa a se enxergar cada vez mais como de agente de transformação da escola (BULHÕES ET AL. 2018) se insere na atividade guia das crianças do GE, a atividade de estudo (ASBAHR, 2016), já que Jonathas passou a, a partir de conteúdos sociais apropriados, agir nas esferas de práticas sociais, modificando sua relação com a realidade (PASQUALINI & EIDT, 2016).

Além disso, a professora relatou que Jonathas ficou mais consciente em relação à sua posição de representação dos demais alunos da escola e passou a participar mais das aulas fazendo perguntas, comentários, fazendo ligações com outros conhecimentos. Desse modo, evidencia-se o processo descrito por Mesquita (2018) a respeito da mudança da própria estrutura da atividade e sociabilidade da criança gremista.

É importante ressaltar a unidade afetivo-cognitiva da atividade gremista de Jonathas. Isso porque houve formação de vínculos afetivos entre ele e outros integrantes do grupo aliada ao processo formal decorrente de sua participação. Vale destacar que, para Martins (2011), os processos cognitivos e afetivos são unitários, já que nenhuma emoção é contida apenas emoção e nenhum pensamento é contido de apenas pensamento.

A unidade de vínculos e cognição foi observada em diferentes âmbitos: durante as reuniões (especialmente as reuniões 2, 3 e 4, nas quais se divertiu com os demais integrantes nas dinâmicas e fez brincadeiras com eles); na entrevista final com o aluno, na qual relatou que um fator do qual gostou muito no GE foi suas novas amizades, citando nomes; nos eventos do GE, especialmente o Fórum Infante Juvenil, em que fez uma fala no microfone em tom de brincadeira e conversou e brincou com os colegas.

Esse é um fator relevante porque, segundo Leontiev (1978), as emoções estão ligadas ao campo das necessidades e motivos das crianças. Sendo assim a vinculação dos fatores emocionais pode ter promovido o desenvolvimento e modificação das necessidades e motivos observada. Além disso, o afeto é o fator que transforma a atividade realizada por obrigação em atividade comprometida². Portanto, pode-se considerar que há a possibilidade de que a atividade gremista de Jonathas tenha sido realizada com comprometimento e, como visto nas análises acima, esclarecida e desenvolvida do aprendizado da participação.

Referências

² Fala do prof. dr. Afonso Mancuso de Mesquita na abertura do VII Simpósio de Educação e Psicologia (IMESSM-2020) intitulada “Educação e Psicologia se faz com Ciência e Afeto” no dia 14/10/2020.

ASBAHR, F. S. F. **Atividade de estudo como guia do desenvolvimento da criança em idade escolar: contribuições ao Currículo de Ensino Fundamental.** In: Currículo Comum do Ensino Fundamental. Secretaria de Educação de Bauru: Bauru, 2016.

ASBAHR, F. S. F. e NASCIMENTO, C.P. Criança não é manga, não amadurece: conceito de maturação na teoria histórico-cultural. **Rev. Psicologia, ciência e profissão.** Brasília: 2013.

BULHÕES, L. F. et al; Formação de grêmios estudantis em escolas municipais: desafios e possibilidades. **Revista Ciência e Extensão.** v.14, n.2, p.97-113, 2018.

BRAGA, G. P. **A organização das atividades de formação dos Grêmios Estudantis em prol do desenvolvimento infantil.** Relatório de iniciação científica. Unesp-Bauru, 2020.

LEONTIEV, A. N. **O Desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa, Livros Horizonte, 1978.

MARTINS, L M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.** Tese de livre docência. Unesp-Bauru, 2011.

MESQUITA, A. M. **A formação psicológica de valores morais no contexto da sociabilidade competitiva e individualista na educação: apontamentos para a atividade pedagógica.** Tese de doutorado. Unesp-Marília, 2018.

PASQUALINI, J.; EIDT, N. Periodização do desenvolvimento infantil e ações educativas. In: Proposta Pedagógica para a Educação Infantil. Bauru: **Secretaria Municipal de Bauru**, 2016.

2.4. Descrever como o Plano de Gestão de Dados está sendo seguido e eventuais modificações: NÃO SE APLICA (Iniciação científica)

3. Plano de atividades para o próximo período: NÃO SE APLICA (Relatório Científico final)

4. Participação em evento científico

Durante o período de vigência da bolsa, apresentei a pesquisa na Jornada Online do IBAP (Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica), realizada nos dias 19 e 20 de novembro de 2020, na forma de Comunicação oral. Segue o certificado:



Além disso, uma pesquisa articulada foi apresentada no 10º Congresso Municipal de Educação durante a 20ª Semana de Educação de Municipal Bauru (SEMB) no período de 5 a 8 de outubro de 2020:



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO




Certificado

Certificamos que o trabalho A AVALIAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DO ALUNO PARTICIPANTE DO GRÊMIO ESTUDANTIL de autoria de Camilla Schultz, Flávia da Silva Ferreira Asbahr, Gabriela Pinto Braga e Isadora de Martino Prata foi apresentado na modalidade *Comunicação Oral* durante o 10º Congresso Municipal de Educação, atividade integrante da 20ª Semana da Educação Municipal de Bauru (SEMB 2020), evento promovido pela Secretaria Municipal da Educação no período de 05 a 08 de outubro de 2020.

Bauru, terça-feira, 06 de outubro de 2020.


Profa. Isabel Cristina Miziara
Secretária Municipal da Educação


Prof. Wagner Antonio Junior
Diretor do Depto. de Planejamento,
Projetos e Pesquisas Educacionais

Também participei de eventos científicos na mesma área da pesquisa (Psicologia da Educação).
Participei como ouvinte da palestra: Diálogo entre Psicologia Escolar e Educação: desafios e possibilidades na volta às aulas:

CERTIFICADO

Certificamos que Isadora De Martino Prata participou como ouvinte na *live* intitulada "Diálogo entre Psicologia Escolar e Educação: desafios e possibilidades na volta às aulas" realizada no dia 12 de agosto de 2020, com carga horária de 2 horas. A gravação do vídeo está disponível através do link:

<https://www.youtube.com/watch?v=7RBvEE4DCw>



Alexandra Ayach Anache
Presidente Anterior da ABRAPEE



ABRAPEE

E, também como ouvinte, do debate "Psicologia Escolar em tempos de pandemia":

CRP DF
01DF
CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA DO DF

Certificado de Participação

O Conselho Regional de Psicologia da 1ª Região certifica que **Isadora De Martino Prata** participou do debate intitulado "**Psicologia Escolar em tempos de pandemia**", realizado no dia 28 de maio de 2020, em nossos canais de comunicação, com carga horária de 1 (uma) hora.

Brasília - DF, 28 de maio de 2020.



Thessa Guimarães
Conselheira Presidente do CRP 01/DF



5. Lista de publicações

Como explicitado do item 4, o trabalho foi apresentado em uma jornada nacional (Jornada Online do IBAP) e no 10º Congresso Municipal de Educação. Os anais de ambos os eventos ainda não foram publicados.

6. Cópia das primeiras páginas das publicações listadas no item 5

6.1. Cópia do resumo da Comunicação Oral apresentada na Jornada Online do IBAP (Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica)

Título

O papel de um grêmio estudantil no desenvolvimento da participação das crianças integrantes

Resumo do trabalho

Os Grêmios Estudantis (GE) são entidades que representam os interesses dos estudantes, podendo atuar nas escolas nas ênfases educacional, cultural, cívica etc. O GE busca fomentar uma gestão escolar democrática, ensinando estudantes a serem agentes de participação importantes na escola e sociedade. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar o desenvolvimento da participação das crianças integrantes de um GE. Define-se participação nos sentidos explicitados por Bordenave (1994) de “fazer parte” do grupo e “tomar parte” de suas atividades. Os participantes foram 13 crianças de Ensino Fundamental I que se candidataram a compor um GE com mandato de um ano eleitas pelos alunos da escola e suas professoras. Os dados foram coletados através de: a) entrevistas semiestruturadas com cada criança no início e final do mandato; b) questionários respondidos por suas professoras no início do ano e c) entrevista semiestruturada as mesmas professoras no fim do ano. Os dados foram agrupados e analisados tendo em vista as duas dimensões da participação. Em relação ao “fazer parte”, obteve-se que no fim do ano houve: complexificação dos motivos para compor o GE (inicialmente desarticulados com seu fim); maior esclarecimento sobre o que faz um GE; pequena parcela de crianças que souberam definir o que é o GE (descreveram sua função e não definição). Sobre “tomar parte”, obteve-se que: as crianças se disseram mais participativas em sala de aula e na escola; as professoras relataram maior oralidade das crianças em sala de aula em relação ao início do ano. Conclui-se que, ainda que no início do ano a participação das

crianças não era esclarecida, esse esclarecimento em geral foi desenvolvido e no fim do ano elas se tornaram mais participativas em sala de aula e no contexto escolar. Estudos mais abrangentes devem ser feitos para comparação e ampliação de resultados.

*A pesquisa conta com bolsa FAPESP (processo nº 2019/1788-7)

Palavras-chave

Grêmios Estudantis. Participação Infantil. Gestão Democrática. Psicologia Escolar.

6.2. Cópia da primeira página do resumo expandido para a Comunicação Oral apresentada no 10º Congresso Municipal de Educação

A AVALIAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DO ALUNO PARTICIPANTE DO GRÊMIO ESTUDANTIL

Camilla Schultz, Gabriela Braga, Isadora Prata, Flávia Asbahr.

Introdução

No ano de 2012, foi criado o projeto de extensão com “Formação de Grêmios Estudantis em escolas municipais” (GE) desenvolvido em um município do interior paulista, em parceria do Departamento de Psicologia da Universidade com a Secretaria Municipal de Educação. Contando com a participação de 16 escolas municipais de Ensino Fundamental I e II, o projeto consiste em fomentar Grêmios dentro das escolas a partir da eleição de alunos organizados em chapas com o auxílio de extensionistas do curso de psicologia e de uma tutora de cada escola. Depois dessa etapa, realizam-se reuniões com os alunos para desenvolver seu ser político e democrático através de discussões, brincadeiras, leituras compartilhadas de livros etc. Por meio dessas reuniões, os alunos participantes do Grêmios promovem atividades envolvendo a escola em suas esferas política, estrutural, pedagógica, esportiva e de entretenimento dos estudantes.

Para Bulhões et al. (2018), o projeto dos Grêmios tem como referência “a necessidade de implementação real da gestão democrática escolar”, sendo essa uma gestão que possibilite a participação de todos os membros da instituição educacional (como os alunos, professores, funcionários e pais) nas decisões tomadas no ambiente da escola. O Grêmios, então, busca fomentar a participação da categoria estudantil na democracia escolar.

O projeto é de extrema importância, principalmente diante da história dos movimentos estudantis no Brasil. Durante o governo de Getúlio Vargas, foi criada a União Nacional dos Estudantes (UNE), que promoveu uma série de atividades com estudantes em escala nacional e conquistou ao longo dos anos uma grande importância política no país. Quando acontece o

golpe militar no ano de 1964, a UNE faz frente à ditadura e se torna uma das organizações mais perseguidas por conta do medo do governo militar de que suas atividades adquirissem uma grande proporção. (CHAGAS, 2009)

7. Lista de trabalhos preparados ou submetidos

Um capítulo de livro sobre a pesquisa está sendo analisado para publicação pela Editora Unesp. O livro foi organizado pela orientadora e compreende uma coletânea de textos sobre a formação de Grêmios Estudantis. A cópia do capítulo encontra-se no anexo 1.

8. NÃO SE APLICA (não foi realizado estágio BEPE)

ANEXO 1

O papel de um grêmio estudantil no desenvolvimento da participação das crianças integrantes

Isadora De Martino Prata

1. Introdução

De acordo com a Lei do Grêmio Livre n° 7.398 (BRASIL, 1985), os Grêmios Estudantis (GE) caracterizam-se como entidades autônomas que representam os interesses dos estudantes, podendo ter intuito em diversas ênfases, como educacional, cultural, cívica, desportiva e social. Em um município do interior paulista, o projeto de extensão “Formação de Grêmios Estudantis” busca fomentar a constituição dessas entidades dentro das escolas a partir da eleição de alunos do ensino fundamental I organizados em chapas.

Cada escola participante conta com o auxílio de extensionistas alunos do curso de psicologia e de uma tutora (que pode ser uma professora, um membro da coordenação de escolha ou uma servidora). Essa equipe auxilia no funcionamento do grêmio, marcando as reuniões, disponibilizando os recursos necessários e guiando as discussões durante as reuniões. O projeto é parceria do Departamento de Psicologia de uma universidade pública com a Secretaria Municipal de Educação e conta com a participação de dezesseis escolas municipais de ensino fundamental I e II do município³.

Com isso, são realizados encontros com os alunos periodicamente para desenvolver sua participação política e democrática por meio de discussões, brincadeiras, leitura compartilhada de livros etc. No decorrer do ano letivo, os alunos participantes do Grêmio promovem atividades envolvendo a escola em suas diferentes esferas (estrutural, pedagógica, esportiva e de entretenimento) com o intuito de incentivar sua participação nas decisões da escola, buscando a melhoria do ambiente do ponto de vista deles.

Para Bulhões et al. (2018, p.2), o projeto dos Grêmios Estudantis busca fomentar uma gestão escolar democrática, com a participação de alunos, professores, funcionários e pais nas diferentes decisões tomadas. A democracia tende a ser promovida no espaço dos coletivos infantis com atividades que exaltam a dimensão política da educação escolar de maneira que haja uma unidade entre o conteúdo e a forma de se ensinar visando o distanciamento do

³ Em Bulhões et.al. (2018) há uma descrição sobre o funcionamento do projeto.

intelectualismo e verbalismo presente no ensino escolar, como ressalta Asbahr (2016). O ensino de conceitos como democracia, representatividade e participação é de grande importância; porém, para que a aprendizagem seja efetiva, é necessário que haja uma correlação do conceito com a prática, da forma com o conteúdo. O Grêmio Estudantil pode ser um espaço em que esta relação é promovida, ou seja, em que as crianças possam vivenciar o fazer democrático e não apenas expressá-lo verbalmente.

Fomentar atividades que incentivam a democracia participativa de crianças e adolescentes os ensina a serem agentes de participação importantes no contexto escolar e social. Além disso, a participação é essencial ao seu pleno desenvolvimento e é um direito garantido pelo Sistema Global de Proteção aos Direitos Humanos e discutido na Convenção Sobre os Direitos da Criança (UNICEF, 2013). A Convenção Internacional dos Direitos da Criança (1989) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) reconhecem a legitimidade da participação infantil, destacando os direitos das crianças de falarem e serem ouvidas, expressarem livremente suas opiniões sobre os assuntos que lhe afetam, terem acesso à liberdade de expressão, não serem discriminadas na participação e intervirem em sua realidade social.

A participação das crianças implica a construção de uma escola mais democrática, com estruturas participativas (BORDENAVE, 1994), sendo uma delas o GE. O guia *A participação de crianças e adolescentes e os Planos de Educação* (2013) define participação em três dimensões: fazer parte (de uma família, de um time, de uma equipe etc.); ter uma parte (de algo que precise ser dividido) e tomar parte (das escolhas, decisões, discussões nos diferentes contextos sociais).

É importante atentar-se à articulação das dimensões “fazer parte” e “tomar parte” pois, segundo Bordenave (1994), a participação precisa ser estudada a fundo: é possível fazer parte de um grupo, tendo clareza de seus objetivos e dos motivos para compô-lo, sem tomar parte de suas decisões. A participação torna-se ativa quando o indivíduo se envolve em seus processos decisórios. Para o autor, é essencial verificar *como* o tomar parte se dá e não simplesmente se ele acontece ou não. A seguir, serão explicadas cada uma dessas duas dimensões.

Evidentemente, todas as crianças inicialmente já fazem parte do GE, participação classificada por Bordenave (1994) de *participação provocada*, ou seja, a participação voluntária em um grupo que é organizado por agentes externos (no caso, a Secretaria de Educação e os integrantes do Projeto Formação de Grêmios Estudantis). Porém, tal como retrata Davanzo (2017), muitas crianças inicialmente participam do GE por motivos que não estão necessariamente relacionados com seus objetivos finais, como o motivo de serem mais

importantes na escola e competir com os amigos. Por isso, faz-se necessário investigar quais são as concepções das crianças no que concerne a participação no GE: o que elas acreditam que o Grêmio seja, o que faz e por quais motivos elas escolheram participar.

Para a psicologia histórico-cultural, os motivos são impulsionadores da atividade que articulam uma necessidade humana a um objeto (LEONTIEV, 1983). Os motivos podem ser de dois tipos: “motivos apenas compreendidos”, ou seja, aqueles que estão alheios ao resultado prático da realização de uma atividade, tais como aqueles encontrados por Davanzo (2017); ou “motivos que agem realmente”, dotados de um sentido pessoal que se articula ao fim de uma atividade (LEONTIEV, 1978).

Os motivos que agem realmente foram encontrados por Davanzo (2017) no relato de três crianças no final do mandato de um GE. Inicialmente, relataram os motivos supracitados de que entraram no GE para competir com as amigas e serem importantes na escola. Ao final de seu mandato no grêmio citaram a importância de representar os alunos, por exemplo. Além disso, na primeira entrevista relataram que iam à escola porque eram obrigadas, para fugir de tarefas domésticas e terem um futuro melhor, enquanto no fim no ano ressaltaram que gostavam de encontrar os amigos e aprender. Desse modo, hipotetiza-se que as crianças passam a relatar motivos que agem realmente, fator que influencia no “fazer parte” dos integrantes no grupo.

No que se refere ao “tomar parte”, tem-se a necessidade de verificar como as crianças passam, a partir da integração no GE, a se envolver no contexto social em que se inserem, o ambiente escolar por meio da oralidade (defesa de ideias e opiniões). O pressuposto é de que as crianças passam a se enxergar como agentes de transformação naquele espaço envolvendo-se mais ativamente com a realidade escolar, da comunidade e da sociedade como um todo (VALENTE et al. 2015).

De acordo com Pistrak (2000), a vivência coletiva e, conseqüentemente, a participação deve ser ensinada para as crianças, uma vez que esse comportamento não é inato. O autor ressalta que o contexto escolar, da maneira com que está organizado, insere e habitua as crianças a uma ótica individualizante do processo de aprendizado. As atividades comuns em que o professor ou responsável são os únicos a controlar e dirigir os alunos com autoridade não criam possibilidades de as crianças manterem a ordem e organização por conta delas mesmas.

Ainda segundo Pistrak (2000), é necessário desenvolver interesses coletivos entre os estudantes, processo que tende a ocorrer no GE. As extensionistas e tutoras discutem problemas de necessidade coletiva no ambiente escolar dos estudantes, incentivando-os a, coletivamente, planejarem estratégias de ação naquele ambiente pensando em todos os outros alunos. Portanto,

o Grêmio pode impulsionar as crianças a tomar parte das práticas de seu contexto social, desenvolvendo sua autonomia e coletividade.

Diversas pesquisas sobre grêmio, tanto de revisão bibliográfica, como realizadas com alunos de Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio (CARVALHO, 2012; DALBERIO, 2007; MOURA, 2013), ressaltam a importância da presença dessas entidades na promoção de uma gestão democrática e mais participativa nas escolas. Martins e Dayrel (2013), em investigação sobre um GE de Ensino Médio de uma escola pública, verificou que, além da aprendizagem da vivência coletiva, é um importante espaço de socialização para os jovens.

A participação em GE no Ensino Fundamental I articula-se com o processo de desenvolvimento infantil pois, de acordo com Leontiev, o desenvolvimento é dependente das relações concretas estabelecidas pelo indivíduo, ou seja, em sua atividade orientada com um objetivo intencionalmente colocado (LEONTIEV, 2001 *apud* PASQUALINI, 2006). O Grêmio também pode ser um local de educação e de promoção desse desenvolvimento por ser um espaço coletivo com uma atividade e um objetivo estabelecidos e orientados. Por isso, não compreende apenas uma reunião com um conjunto de crianças, mas sim um grupo engajado no contexto escolar.

É importante ressaltar que o GE pode se articular à atividade guia do desenvolvimento psíquico das crianças. No caso da escola onde a pesquisa foi realizada, os alunos participantes do Grêmio têm de 8 a 11 anos, idade cuja atividade guia é a atividade de estudo (ASBAHR, 2016), que tem como objeto a apropriação do conhecimento teórico (DAVIDOV, 2008) e que, ao ser explorada, proporciona um salto qualitativo no desenvolvimento infantil, mudando e complexificando a relação da criança com a realidade (PASQUALINI & EIDT, 2016). Nesta fase a criança, com a mediação de um adulto, poderá se apropriar dos conteúdos sociais (como as ciências, arte e filosofia) e adquirir habilidades para agir nas esferas em que há a prática social de forma mais consciente. No desenvolvimento da atividade de estudo, é importante que a criança aprenda a participar ativamente dos espaços sociais em que se insere, sendo um deles a escola. O GE pode ser um espaço de aprendizado da participação.

Na atuação com GE nas escolas, faz-se necessário considerá-la como ambiente que muitas vezes limita a inserção de uma política mais democrática que envolva a criança e a comunidade escolar como um todo. Isso porque, na sociedade capitalista, a escola constitui-se como um aparelho ideológico que tende a reproduzir condições de produção e exploração (ALTHUSSER, 1998). Ações de resistência que fomentam uma lógica de participação política, como o GE, são necessárias e possíveis no ambiente escolar considerando o contexto de desigualdade dessa sociedade, mas muitas vezes encontram barreiras para sua implementação

ideal. Alguns exemplos desses entraves são a escolha parcial por professoras ou diretoras de alunos considerados “aptos” a participar do Grêmio (aqueles com melhores notas e que seguem normas de comportamento); proibições à implementação de assembleias estudantis e outras atividades que podem ser promovidas pelo Grêmio; utilização do Grêmio como uma entidade que deve vigiar e punir práticas consideradas inadequadas de outras crianças da escola, entre outras. Na realização desta pesquisa, buscou-se superar tais limitações por meio da parceria com os trabalhadores da escola.

Por último, destaca-se que esse projeto de pesquisa faz parte de um projeto maior com duas outras ênfases: uma sobre a visão das professoras sobre o desenvolvimento das crianças integrantes do Grêmio⁴ e outra sobre as atividades realizadas nas reuniões do Grêmio que auxiliam no desenvolvimento escolar⁵.

2. Objetivos

O **objetivo geral** desta pesquisa foi analisar a participação das crianças integrantes de um GE no sentido de “fazer parte” desse grupo e no sentido de “tomar parte” das atividades do GE e da escola como um todo, incluindo a sala de aula. Como **objetivos específicos**, buscou-se: comparar o desenvolvimento da participação das crianças em sala de aula no início e no fim do ano por meio de entrevistas professoras; comparar os motivos da participação no grêmio no começo e no fim do ano por meio de entrevistas com as crianças; analisar o discurso das crianças sobre seu desenvolvimento durante o ano; comparar os motivos atribuídos ao grêmio no começo e no fim do ano.

3. Materiais e Método

O trabalho é uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida com as treze crianças de 8 a 11 anos que compõem o Grêmio Estudantil de uma escola municipal de Ensino Fundamental do interior paulista e suas respectivas professoras. Dentre as treze, três estão no terceiro ano, sete no quarto ano e três estão no quinto ano do Ensino Fundamental I, distribuídas nos períodos matutino e vespertino.

⁴ SCHULTZ, C. A Avaliação De Professores Sobre O Desenvolvimento Psíquico Do Aluno Participante Do Grêmio Estudantil

⁵ BRAGA, G. P. A Organização Das Atividades De Formação Dos Grêmios Estudantis Em Prol Do Desenvolvimento Infantil

Para a eleição dos gremistas foi realizado o seguinte processo: inicialmente, foram eleitas duas crianças de cada turma, tanto do período matutino, quanto do vespertino, interessadas em participar. Posteriormente, foi feita uma votação geral para eleger as crianças dentre os eleitos de cada sala, com a participação de todos os alunos da escola (cerca de 600). As crianças eleitas eram de diferentes salas e turnos, sendo assim poucas se conheciam antes da formação do grupo.

Depois da eleição, para a realização da pesquisa, primeiramente, foram realizadas entrevistas individuais com cada criança do Grêmio. Essas entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas, tendo como objetivo: investigar os conceitos que as crianças tinham sobre o grêmio no primeiro momento de participação na atividade e os motivos de terem entrado no grêmio. Para isso, foram feitas perguntas tais como: o que é o grêmio; por que elas entraram no grêmio e o que elas esperam fazer no grupo durante o ano.

Também no momento inicial foram entregues questionários às professoras dos alunos participantes do Grêmio, com o objetivo de entender o comportamento dos estudantes na sala de aula. Mais detalhadamente, foi investigada a participação de cada criança nas aulas e oralidade compatível com a idade.

No estágio de finalização do mandato do Grêmio, foram realizadas novas entrevistas com as treze crianças integrantes do grêmio. Foram repetidas as perguntas sobre o conceito das crianças sobre o grêmio (o que é, o que faz durante o ano) e sobre o porquê terem se candidatado. Foi adicionada uma pergunta referente ao que a criança considera que mais aprendeu com a participação na atividade, buscando verificar a compreensão da criança sobre seu próprio desenvolvimento. Também nesse momento foram realizadas entrevistas com as professoras. Os temas participação em sala de aula, realização de atividades e oralidade das crianças foram repetidas tendo em vista a comparação com as respostas obtidas no questionário anteriormente respondido. Além disso, foi perguntado a opinião delas a respeito do papel da participação no grêmio no desenvolvimento da criança em questão. Optou-se por, nesse segundo momento, realizar entrevistas em detrimento de questionários para obter dados mais detalhados a respeito do desenvolvimento da participação do estudante em sala de aula.

Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi enviado aos pais e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido foi entregue aos estudantes. As professoras também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi submetido na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade e à Plataforma Brasil⁶.

⁶ Protocolo de aprovação CAAE: 15932119.2.0000.5398

Para o tratamento dos dados, foi realizada a leitura das informações de pesquisa. Os dados foram agrupados e analisados tendo em vista as duas dimensões da participação: “fazer parte” do grupo gremista e “tomar parte” de suas atividades. No primeiro eixo foram realizadas comparação e discussão dos dois momentos das entrevistas com os alunos do grêmio (início do ano letivo e fim do ano letivo). No segundo foram estudados os questionários entregues para as professoras dos alunos do GE no início do ano e as entrevistas semiestruturadas no fim do ano letivo.

4. Resultados e discussão

A seguir, serão descritos e analisados os dados obtidos na atuação com o Grêmio Estudantil. Os dados foram separados em dois eixos de análise. O primeiro, denominado “‘Fazer parte’ do Grêmio Estudantil”, busca analisar as concepções das crianças, previamente e posteriormente à participação no grupo, que influenciam sua concepção sobre a atuação na atividade bem como seus motivos para a participação. Já no segundo eixo, denominado “‘Tomar parte’ do Grêmio Estudantil”, o foco é o desenvolvimento da oralidade e da participação em sala de aula por parte das crianças de acordo com suas professoras e a concepção das próprias crianças a respeito de sua participação e desenvolvimento a partir da atividade.

4.1. “Fazer parte” do Grêmio Estudantil

Nos quadros que se seguem, serão apresentadas e discutidas as respostas das crianças nas entrevistas no começo e no fim do ano letivo. No quadro 1 encontram-se sistematizadas as respostas obtidas nesses dois momentos para a pergunta sobre os motivos da participação das crianças no GE.

Quadro 1: comparação das respostas das crianças à pergunta “Por que você entrou no grêmio?” no começo e no fim do ano

“Por que você entrou no grêmio?”	Número de respostas no começo do ano	Número de respostas no fim do ano
Quero ajudar os estudantes ou a escola	4	7
Quero aprender	1	0

Gostei da experiência do ano anterior	2	2
É legal ou interessante	2	3
A psicóloga recomendou	1	0
Não quero que as crianças reclamem mais	1	0
Não soube responder	2	1

O dado que mais chama atenção é o aumento da frequência da resposta “Quero ajudar os outros ou a escola” de quatro, no começo do ano, para sete respostas, no fim do ano. Entrando no contexto escolar em que as ações do GE nos campos de entretenimento, esportivo, pedagógico e estrutural muitas vezes são vistas como estratégias de “ajuda” à coordenação da escola, esse motivo pode ser compreendido como “motivo que age realmente” (LEONTIEV, 1978). Isso porque se articulam com o fim da atividade gremista e carrega sentido pessoal, além de serem os motivos os impulsionadores da atividade (ASBAHR, 2005). Leontiev (1988) explicita que, quando os motivos da atividade estão diretamente relacionados ao seu fim, cria-se escopo para o surgimento de novas atividades e novas relações com a realidade. Por isso, o aparecimento de “motivos que agem realmente” no fim do ano são importantes indícios de uma nova relação da criança com o grupo e com a atividade. Além disso, essa complexificação e consequente possibilidade de novas relações com a realidade também se articula com um dos princípios da participação descritos por Bordenave (1994): estimulação ao desenvolvimento de uma consciência crítica, que será mais bem investigada no segundo momento de análise.

Apesar desse aumento de frequência de resposta do “motivo que age realmente”, houve um pequeno aumento na frequência de resposta de um motivo que pode ser considerado como “motivo apenas compreendido”: “É legal ou interessante” aumentou de duas respostas para três no fim do ano letivo. Leontiev (1988) define que, quando o motivo não se relaciona ao fim da atividade, ela passa a ser uma ação da atividade, na qual o estudante realiza a ação por influências ou consequências externas. No caso das crianças que disseram que participam porque acham que é legal e interessante, foram crianças que não deram maiores explicações, mesmo quando perguntadas o porquê dessa caracterização. Essa inibição pode estar articulada com a situação nova de entrevista, por terem se sentido avaliadas ou porque realmente não tinham uma articulação com os fins da atividade gremista bem estabelecida.

Sendo assim, a complexificação de motivos para participar da atividade gremista encontrada nos alunos de um GE de Ensino Fundamental II por Davanzo (2017) foi parcialmente encontrada nos dados apresentados. Isso porque houve crianças que relataram motivos relacionados ao fim da atividade em concomitância com aquelas que relataram motivos alheios ao resultado prático do GE. Além disso, uma criança ainda não soube dizer o porquê de sua entrada no GE. A quantidade de crianças que relataram “motivos que agem realmente” no fim do ano (7), contudo, foi maior do que os relatos de motivos apenas compreendidos ou que não souberam dizer o motivo de sua entrada (4).

Também foi perguntado às crianças o que elas entendiam que era o Grêmio Estudantil. As respostas encontram-se sistematizadas no quadro 2.

Quadro 2: comparação do número de respostas das treze crianças à pergunta “O que é o grêmio?” no começo do ano letivo e no fim

“O que é o grêmio?”	Número de respostas no começo do ano	Número de respostas no fim do ano
“Coisa/ plataforma” para ajudar a escola e/ou a diretora	5	1
“Uma coisa legal”	1	0
Definiu por função (ajudar alunos e/ou diretora e/ou escola)	4	6
Lugar para aprender a conviver melhor	1	0
Muitos alunos ajudando a diretora	1	2
Muitos/ conjunto de alunos buscando melhorar a escola	0	4
Não soube responder	1	0

A partir do Quadro 2, observa-se que, no início do ano letivo, a maioria das crianças (5) definiu o grêmio estudantil como “Coisa/plataforma” para ajudar a escola e/ou a diretora. No fim do ano, apenas uma criança respondeu dessa maneira. Já no fim do ano, pode-se notar que a maioria dos estudantes (6) definiu o grêmio estudantil pela função de ajudar os alunos, a diretora ou a escola, sendo que no começo do ano letivo quatro crianças já haviam definido dessa maneira.

Essas respostas permitem observar que muitas crianças não se apropriaram do conceito por sua definição, apenas pela função. As particularidades concretas do conceito, isto é, sua função, foram facilmente faladas pelas crianças que conseguiram relacionar as características dos fenômenos vivenciados durante o ano ao conceito “grêmio”. Porém, não conseguiram abstrair essas características para chegar a uma síntese que definiria a universalidade do conceito (SFORNI, 2004). Em Braga (2020), em outro capítulo deste livro, foi analisada mais profundamente a apropriação de conceitos das crianças do GE a partir das atividades realizadas nas reuniões.

Mesmo tendo em vista a dificuldade das crianças em definir o que seria o GE, pode-se observar que a resposta que melhor o define, “muitos/ conjunto de alunos buscando ajudar a escola”, não havia aparecido no primeiro momento e, no fim, apareceu na fala de quatro crianças. Além disso, enquanto um aluno não soube responder inicialmente, todos eles deram uma resposta após a realização das atividades. Esses dados mostram um maior esclarecimento a respeito da atividade gremista e, conseqüentemente, uma relação mais bem estabelecida com o grupo.

No quadro 3, pode-se observar a comparação da frequência das respostas das crianças quando perguntadas a respeito do que elas achavam que o GE fazia durante o ano.

Quadro 3: comparação das respostas das crianças à pergunta “O que o grêmio faz durante o ano?” no começo e no fim do ano

“O que o grêmio faz durante o ano?”	Número de respostas no começo do ano	Número de respostas no fim do ano
Faz as propostas e ideias darem certo	2	0
Faz propostas para melhorar a escola	3	1
Citou duas ou mais atividades específicas (campanhas, brincadeiras, reuniões ou assembleias)	3	9
Ajuda a arrumar a escola	1	1
Não soube responder	4	2

Os dados do Quadro 3 mostram que as crianças inicialmente não sabiam que atividades são desenvolvidas pelo GE, o que indica que sua participação inicial não estava esclarecida.

No início do ano letivo, a resposta que envolve o relato de atividades específicas do GE tinha aparecido apenas três vezes. Além disso, quatro crianças não souberam responder à pergunta no início das atividades.

Esse cenário faz sentido quando articulado com os motivos inicialmente relatados pelas crianças na análise do Quadro 1, pois houve relato de “motivos apenas compreendidos” no início do ano letivo, que não se articulam com os reais objetivos da atividade. O desconhecimento do que o GE faz e os motivos da participação estão ativamente relacionados, pois se as crianças não sabem o que faz o grupo durante o ano, seus motivos para participar não estarão relacionados aos seus fins.

O que pode ter tido influência no desconhecimento das atividades desenvolvidas pelo GE pela maioria das crianças é o que Bordenave (1994) chama de *realimentação*, uma força atuante encontrada com frequência nos grupos. Ela envolve a tendência do grupo em reconhecer as consequências e fins mais imediatos da participação em detrimento dos resultados coletivos vindos da atividade (no caso, a melhoria do ambiente escolar do ponto de vista das crianças). Esses fins coletivos e a longo prazo, sendo assim, tendem a ser deixados de lado no momento inicial tendo em vista outros objetivos vindos da participação no GE (ser mais influente, participar de reuniões durante as aulas, influência das professoras etc). Logo, as crianças poderiam não estar necessariamente interessadas na real atividade desenvolvida no GE, pois o foco inicial estava nos ganhos individuais da participação.

Já as respostas das crianças no fim do ano letivo demonstram que o trabalho grupal pode ter esclarecido quais são os objetivos vindos da atividade coletiva gremista. Isso porque observa-se que houve grande concentração de crianças (9) que responderam duas ou mais atividades específicas que foram realizadas durante o ano, como campanhas, brincadeiras, reuniões ou assembleias. Também houve uma diminuição de quatro para duas crianças que não souberam responder à pergunta. Esse novo momento traz à tona uma nova vinculação com a participação, mais relacionada aos objetivos coletivos. Isso se demonstra no aparecimento de motivos vinculados ao fim das atividades do GE supracitados no Quadro 1.

4.2. “Tomar parte” do Grêmio Estudantil

Nesta seção, serão descritos e discutidos os dados referentes ao possível desenvolvimento da participação das crianças integrantes do GE. Inicialmente, no quadro 4, encontram-se as respostas das crianças quando perguntadas sobre quais eram suas principais

mudanças a partir da participação no GE, podendo a mesma criança ter relatado mais de um aspecto.

Quadro 4: sistematização das respostas das crianças à pergunta “O que você mais aprendeu no grêmio e no que mais mudou?” no fim do ano

“O que você mais aprendeu no grêmio e no que mais mudou?”	Número de respostas no fim do ano
Ter mais responsabilidade	1
Ter mais respeito pelas outras crianças	3
Letra ficou melhor	1
Participar (dar opiniões, conversar, votar)	1
Falar em público	1
Trabalhar em equipe	1
Estar aberta às opiniões dos outros	2
Fez mais amizades	2
Ter mais calma	1
Conversar com todos para tomar decisões	1
Passou a cuidar e gostar mais da escola	2
Não soube responder	3

Nota-se que houve respostas que envolvem o aprendizado da participação em sala de aula e no contexto escolar, tais como: “Passou a cuidar e gostar mais da escola”, com duas respostas; “Participar (dar opiniões, conversar, votar)”, “Falar em público” e “Conversar com todos para tomar decisões”, com uma resposta cada. Esses relatos demonstram uma possível modificação da criança com o ambiente escolar, já indicada por Valente (2015).

Os estudantes gremistas podem se tornar mais participativos por passarem a se enxergar como agentes de transformação do espaço escolar, abrindo espaço para a criação de necessidades consideradas superiores, culturalmente determinadas e orientadas no decorrer do estabelecimento da relação do ser humano com o meio social (LEONTIEV, 1978). Como a atividade do sujeito está sempre associada com uma necessidade (DAVIDOV, 1986), os integrantes do GE podem ter desenvolvido novas necessidades coletivas para orientar sua atividade em sala de aula, passando a, como relatado, falar em público, conversar com todos para tomar decisões, cuidar da escola, dar opiniões.

Além disso, as respostas dos estudantes gremistas também trazem à tona a questão da vivência democrática dos estudantes, como nas respostas: “Ter mais respeito pelas outras crianças”, o que apareceu três vezes; “Estar mais aberta às opiniões dos outros” e “Trabalhar em equipe”, cada uma com frequência de duas respostas. A participação democrática é ensinada no GE tentando respeitar os diferentes pontos de vista dos indivíduos nas reuniões e dando espaço para que todos falem. Bordenave (1994) coloca as diferenças individuais dos membros do grupo como um elemento que pode ser enriquecedor uma vez que explicita a necessidade de diálogo. Além disso, o aprendizado da participação às crianças implica que elas possam ser ouvidas, expressar suas opiniões, pensamentos e ideias (AGOSTINHO, 2009). Moss (2008) ainda ressalta como a participação pode ensinar esses princípios democráticos.

O quadro 5 apresenta as respostas das professoras das crianças quando perguntadas, no fim do ano letivo, se elas achavam que o GE tinha atuado no desenvolvimento e como (em caso de resposta positiva) ou por que não (em caso de resposta negativa).

Quadro 5: respostas das professoras à pergunta: “O Grêmio atuou no desenvolvimento? Como/ Por que não”

Grêmio atuou no desenvolvimento?	Número de respostas	Como? / Por que não?	Número de respostas
----------------------------------	---------------------	----------------------	---------------------

Sim	10	Maior participação em sala de aula (oralidade)	6
		Ouve mais o outro	2
		Tornou-se mais consciente	3
		Maior senso de coletividade	1
		Ficou mais responsável	1
		Qualquer atividade traz desenvolvimento	2
Não	1	Continuou a não conseguir realizar as atividades	1
Não responderam	2	-	-

Já o quadro 6 mostra a comparação das respostas das professoras no início e no fim do ano letivo sobre a oralidade e participação nas aulas dos estudantes integrantes do GE.

Quadro 6: respostas das professoras a respeito do comportamento das crianças do GE em sala de aula

Categorias	Frequência	Número de respostas no início do ano	Número de respostas no fim do ano
Oralidade compatível	Sempre	8	12
	Às vezes	5	1
	Nunca	0	0
Participação nas aulas	Sempre	8	11
	Às vezes	5	2
	Nunca	0	0

Nota-se que, tanto no Quadro 5 quanto no 6, evidencia-se que as professoras relataram o desenvolvimento da participação de seus alunos gremistas. Dentre as explicações das professoras a respeito da participação na atividade gremista como potencializadora do

desenvolvimento, no Quadro 5, apareceram muitos aspectos da vivência democrática na participação em sala de aula já discutidos: ouvir mais o outro, maior senso de coletividade, oralidade em sala de aula. Além disso, no Quadro 6 nota-se que, nos aspectos “Oralidade compatível” e “Participação nas aulas”, houve um aumento na frequência das respostas das professoras.

Tendo em vista os dados trazidos pelas professoras, há indícios de que os alunos se tornaram mais participativos em sala de aula. De acordo com Dalberio (2007), a estimulação da participação dos estudantes pode favorecer uma complementação do aprendizado muitas vezes descontextualizado do ensino escolar, o que estimularia os estudantes a reivindicar direitos, cumprirem seus deveres e participarem das decisões que os afeta no ambiente escolar. Dessa forma, os grupos formados por estudantes no contexto escolar poderiam ajudar na promoção de uma gestão mais democrática, que envolve a participação dos estudantes.

Faz-se necessário articular a atuação do GE como atividade de promoção da escuta democrática e participação infantil com as atividades realizadas pelas professoras em sala de aula. Apesar de o ensino escolar estar organizado de modo a não incentivar a participação das crianças (PISTRAK, 2000), as professoras muitas vezes se mostraram como sujeitos de uma prática intencionada, um fazer pedagógico com o objetivo de apropriação teórica pelas crianças (DALBERIO, 2007). Tendo em vista a atividade guia do desenvolvimento infantil das crianças do GE, a atividade de estudo tendo em vista a apropriação do conhecimento teórico, as professoras ajudam a criança a apropriar-se dos conhecimentos culturalmente estabelecidos, auxiliando que a criança participe de contextos sociais. Sendo assim, não se dispensa a atuação das professoras no desenvolvimento da participação que elas relataram em seus alunos, mas sim em uma junção de atividades promotoras do fazer democrático.

Desse modo, pode-se perceber que o discurso das professoras no questionário e na entrevista foi de acordo com o relato das crianças a respeito de seu próprio desenvolvimento.

Em Schultz (2020), outro capítulo deste livro, o discurso das professoras é mais profundamente analisado tendo em vista as ideias que elas possuem a respeito do GE na escola.

5. Considerações finais

Os dados expostos e analisados apontam que há indícios de que as crianças passaram a ser mais participativas após a atuação no GE. Esse resultado é importante para a estimulação da construção de mais espaços nos quais há possibilidade das crianças se implicarem no processo de aprendizagem: ouvindo, sendo ouvidas e atuando na esfera social, direitos que estão garantidos por documentos nacionais e internacionais, conforme mostramos em nossa introdução. Tendo em vista que o ensino escolar clássico está orientado de modo a não estimular a implicação das crianças, essa importância torna-se ainda mais evidente.

Diversas vezes, exige-se dos indivíduos uma participação ampla sem antes ela ter sido ensinada nos espaços primários de socialização, tais como a escola. Esse cenário parece pressupor que a participação democrática é um aprendizado humano inato, concepção que é fortemente contraposta pelo referencial teórico dessa pesquisa, a Psicologia Histórico Cultural. Nessa perspectiva, a mediação intencional do adulto é essencial ao desenvolvimento infantil. Tendo tal ideia em vista, o planejamento das intervenções com o GE buscou fomentar nas crianças uma relação ativa com o grupo e com o ambiente escolar, de modo que elas pudessem aprender a ser agentes de transformação a partir do aprendizado da participação.

Ainda que haja muitos estudos que indicam a importância da participação infantil e da gestão escolar democrática, os resultados trazidos evidenciam que há muitos campos de investigação a serem explorados a respeito da participação da criança na escola, de modo que seriam necessários outras investigações para aprofundar perguntas como: que outras práticas dentro do ambiente escolar são possíveis para estimular uma gestão democrática? Como o aprendizado da participação impacta outros espaços de convívio social da criança, como sua

casa e espaços de convivência? Quais são as mudanças psíquicas dos estudantes, em termos de constituição das funções psicológicas superiores, que participam de experiências educacionais como o grêmio e como estudar estas mudanças? entre outras.

Também é necessário pontuar que a atuação do GE na escola municipal na qual esse trabalho foi desenvolvido contou com a ajuda e apoio da direção da escola: diretora, coordenadoras, professoras, funcionários reconheceram a importância desse espaço e estiveram abertos a escutar as crianças e apoiar as práticas gremistas sempre que possível. Ainda que a escola seja muitas vezes espaço de reprodução de desigualdades e estigmas, encontramos nesse espaço um ambiente acolhedor às práticas visando o desenvolvimento infantil e uma gestão democrática, o que tornou a realização da pesquisa muito mais leve e produtiva.

6. Referências

AGOSTINHO, K. A. Pensar a participação infantil nos contextos de educação infantil. **Zero-a-seis**. Florianópolis: 2009.

A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E OS PLANOS DE EDUCAÇÃO. São Paulo: **Ação Educativa**, 2013. (Coleção de Olho nos planos). Disponível em: <https://www.deolhonosplanos.org.br/wpcontent/uploads/2013/04/Participacao_Crianças_Adolescentes.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2020

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Lisboa: Biblioteca Universal Presença, 1998

ASBAHR, F. **Atividade de estudo como guia do desenvolvimento da criança em idade escolar: contribuições ao Currículo de Ensino Fundamental.** In: Currículo Comum do Ensino Fundamental. Secretaria de Educação de Bauru: Bauru, 2016.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação.** São Paulo: Brasiliense, 1994

BRASIL. Lei nº 7.398, de 4 de janeiro de 1985. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 4 jan. 1985. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7398.htm>. Acesso em: 27 jun 2020

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 29 jun. 2020.

BULHÕES, L. F. et al; Formação de grêmios estudantis em escolas municipais: desafios e possibilidades. **Revista Ciência e Extensão.** v.14, n.2, p.97-113, 2018.

CARVALHO, R. C. Student participation in Brazil – The case of the ‘grêmio estudantil. Londres: **Management in education,** 2012.

DALBERIO, M. C. B. Gestão democrática e participação na escola pública popular. In: **“Escola Pública, Currículo e Educação Emancipadora: o projeto político-pedagógico como mediação”.** Dissertação (Tese de doutorado), Programa de Educação da PUC- São Paulo, 2007.

DAVANZO, D.S. Participação em grêmio estudantil e formação de motivos para o estudo.

Relatório de Iniciação Científica. UNESP-Bauru, 2017

DAVIDOV, V. Problemas del desarrollo psíquico de los niños. In: **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico: investigación psicológica, teórica y experimental.** Moscou: Editorial Progreso, 1988. p. 40-69.

DAVIDOV, V. **Problemas do ensino desenvolvimental - a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia.** Textos publicados na Revista Soviet Education, August/VOL XXX, Nº 8, sob o título “Problems of Developmental Teaching. The Experience of Theoretical and Experimental Psychological Research – Excerpts”, de V.V. Davydov. **EDUCAÇÃO SOVIÉTICA.** Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas (1986).

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.** Campinas: Autores Associados, 1999.

LEONTIEV, A. **Sobre o desenvolvimento histórico da consciência. In: O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, A. **Actividad, conciencia e personalidad.** Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1983.

LEONTIEV, L. S. Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. In: VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 5a ed. Cone, p. 103-117. São Paulo, 1988.

MARTINS, F. A. S. e DAYRELL, J. T. Juventude e participação: o grêmio estudantil como espaço educativo. Porto Alegre: **Educação & Realidade**, vol.38, n.4, p.1267-1282, 2013.

MOURA, C. Grêmio Estudantil e o cotidiano da escola: o jogo político escolar em um estudo de caso. **Revista periferia**, v. 5 n. 2. Rio de Janeiro, 2013.

MOSS, Peter. Introduzindo a política na creche: a educação infantil como prática democrática. In: **Psicologia - USP**, São Paulo, julho/setembro, 20(3), p. 417- 436. São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, C. A. M. **Aluno com deficiência em grêmio estudantil: um programa de formação visando sua participação** 2019.143 f. Dissertação (Mestrado em Docência na Educação Básica), Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru- SP, 2019.

COSTA, A. C. G. A convenção internacional dos direitos da criança. In: SIMONETTI, Cecília, et al. (orgs). **Do avesso ao direito**. São Paulo: Malheiros. 1994.

PASQUALINI, J. **Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotsky, Leontiev e Elkonin**. Tese (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista, campus Araraquara. Araraquara, 2006.

PASQUALINI, J.; EIDT, N. Periodização do desenvolvimento infantil e ações educativas. In: Proposta Pedagógica para a Educação Infantil. Bauru: **Secretaria Municipal de Bauru**, 2016.

PISTRAK, M. A auto organização dos alunos. In: Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo: **Expressão Popula**, 2000.

SFORNI, M. S. Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da Teoria da Atividade. Araraquara: **JM**, 2004.

VALENTE, A. et al. **Formação de grêmios estudantis em escolas públicas municipais de Bauru**. Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/142116>>. Acesso em 3 de julho de 2019.